

MARINHA DE SMITH HALD

Na hora extrema, ante os prantos dos paes, a mãe — uma santa senhora! — o pae — um velho honradissimo cujas barbas brancas infundiam respeito — as lagrimas dos criados, diziam:

— Para que é que choram se eu vou ser mais feliz do que aqui ficam?

E era com certeza essa esperança que os levava a serem uns resignados.

Recordo-me d'algum que um dia, ao acommeter-me uma doença prometteu conservar uma lampada accessa ante um crucifixo que já assistiu á tres agonias, se fizesse um milagre.

A lampada lá continúa accessa...

Por isso aos demolidores d'estas crenças não lhes envio as minhas felicitações.

A Democrito, a Epicuro, a Hobbes, a Holbach, a La Mettrie, a Diderot oppõem-se philosophos de caracter mais elevado: Platão, Cícero, Descartes, Bossuet, etc.

E se ainda duvidas se substabelecessem eu pergunto se o positivista, ao chegar o ultimo instante, está tão firme nas doutrinas que espalhou, que espera esse transe sem que a mais leve hesitação o obrigue a duvidar.

E entre o sceptico que vacilla e o crente que alguma cousa imagina de melhor, o fiel da balança vê-se bem para onde pende...

LUIZ ALVAREZ.

## ECONOMIA DOMESTICA

### Conservação das nozes

As nozes podem ser conservadas por muito tempo, desde que sejam enterradas muito cedo em areia bem secca, ao abrigo do ar e da humidade, deixando-as envoltas na propria casca.

## AS NOSSAS GRAVURAS

As nossas leitoras têm hoje a occasião de apreciar a copia de um delicioso bronze japonês e de um quadro de assumpto campestre, de amadores de *sport*, muito commum nas raças septentrionaes da Europa

\*

Apresentamos hoje ás nossas leitoras dous modelos de moveis japonezes e o modelo de um biombo bordado, peças do mais requintado bom gosto

Em uma sala de recepção produzem o melhor effeito.

### Marinha

A pequena embarcação acaba de chegar, carregada, do alto do mar...

Ao longe vê-se a cidade illuminada pelos primeiros raios da lua que surge no horizonte, inundando toda a bahia.

Ao fundo vê-se a cidade que se desenrola por montes e vales, na quietação de um crepusculo tranquillo.

O quadro é de Smith Hald e é considerado como uma de suas melhores produções.

## CORRESPONDENCIA

Chandoquinha—Em idioma portuguez apenas existem dois jornaes de modas: este e outro que se publica em Portugal. *Le Salon de la Mode* é publicação parisiense, escripta em francez.

74620—Quirino—Não pode ser publicado o seu artigo por ser elle sobre assumpto que não interessa ás leitoras a que se dedica esta folha.

83217—Bahia—A primeira á direita: é como é de estylo

Luiza C.—Não existe traducção em portuguez d'esse romance.

Leitora assídua—A *Estação* publicou em 1887, n. de 15 de Setembro um bonito modelo d'esse genero. Pode V. Ex. mandar copial-o, querendo, na nossa collecção.

71119—Parabyba—Agradecemos. E' sempre recebido com todo reconhecimento.

Almerindinha—Esgotou-se a edição da *Colleção de r'scos*, prepara-se uma nova edição augmentada mas não ficará prompta antes do fim do anno.

R. O. T. C.—Queira reclamar do correio ahi, como aqui fazemos pois asseguramos ter lançado aqui na caixa a 22 do passado.

82008—S. Borja—Podemos assegurar que a remessa foi feita; o des-caminho deu-se no correio.

K. C. T.—Não é tal. Sempre temos pressa em responder, quando sa-bemos—N'este caso porém confessamos a nossa ignorancia.

76324—Piracicaba.—O preço da assignatura da *Leitura* é 22\$ por anno e 13\$ por 6 mezes. Têm sido publicados 6 numeros.

Corrêa—Reappareceu o *Album*, publicando-se os ns. 45, 46 e 47.

# DELETTREZ

EM PARIS

## INVENTOR DA NOVA

# PERFUMARIA

extra-fina

# DE

# AMARYLLIS

## DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador	de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos	de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhanina.....	de	AMARYLLIS DU JAPON

## AGENCIA DE ASSIGNATURAS

PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, italianos, allemães, inglezes e americanos

JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS  
MODISTAS E ALFAIATES

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport, etc., etc.

AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS:

Illustration — Monde Illustré — Journal des Enfants — Mode Illustrée — Le Printemps — Salon de la Mode — La Saison — Moda Elegante — Revue des Deux-Mondes — Nouvelle Revue — La Nature — Illustración Espanola Bulletin de Thérapeutique — Semaine Médicale — Illustrazione Italiana — Leipziger Ill. Zeitung — Illustrated London News — Graphic — Ueber Land und Meer — G Occidente — Illustração — Young Ladies Journal — Der Bazar — Journal des Demoiselles — Illustration Européenne, etc., etc., etc.

O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIA-SE A QUEM O PEDIR

Livraria H. LOMBAERTS & C.

7, RUA DOS OURIVES, 7  
RIO DE JANEIRO

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

L. T. PIVER em PARIS

AO

# CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + pó de Arroz..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

ACQUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO

OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

LOTION..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

FORMIDA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶女史

## XAROPE DE DENTIÇÃO

do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

## PAPEL E CIGARROS

# ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 55 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

## NUNCA APPLIQUE-SE UM

VESICATORIO SEM SE TER O

# VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

## PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.



## OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAO  
NATURAL e MEDICINAL

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Feito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessóas fracas, Flôres-brancas, etc. O Oleo de Bacalhão de HOGG é o mais rico em principios activos. — Veaido somente em frascos TRIANGULARES. Exigir no envoltorio o selo da Union des Fabricants.

Unico Proprietario: HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, E EM TODAS AS PHARMACIAS

## A inglezinha Barcellos

(Continuação)

O caso do Tosta foi mais longo, mas teve igual desenlace. Começou no theatro e acabou.. Não acabou; não se pôde dizer que acabasse. Viam-se menos, cada vez menos, de longe em longe; esqueciam-se um do outro, mas tornavam a lembrar-se quando se encontravam, e reatavam o namoro. Nos intervallos, a inglezinha Barcellos não esteve parada, e afim de não perder o tempo nem o costume, pegou alguns namoros adventicios. Um dia, fallando-se no Tosta, advertiu que não o via desde muito. Indagou, soube que tinha ido casar em S. Paulo.

Não sentiu a moça. Era então a vez de um Americano, recentemente formado em medicina, que queria casar á pressa para inspirar mais confiança ás enfermas. Essa pressa os perdeu a elle e a ella. Joanninha não gostava de habitos cesarianos, chegar, ver e vencer. O namoro havia de ir lembrado, muito epistolar, feito de esperas, de olhos quebrados, de ventarolas, de apertos de mão. Quasi que, para esta moça, o melhor da festa era esperar por ella. O joven medico, urgido pela ideia de constituir familia, virou de bordo, e foi a outros mares. A nossa Dido carioca viu partir o fugitivo Enéas, mas não seguiu o exemplo da outra; a espada a que recorreu não foi para se matar, mas para se consolar, e não foi espada, mas espadim. Viu um aspirante de marinha que lhe levou a alegria e os olhos.

Chamava-se este novo namorado Pimentel, era mocinho naturalmente, e tinha o aspecto gracioso e fino. Joanninha ficou fóra de si. Um aspirante! Berreteu-se toda, para fallar como uma das suas melhores amigas; mas o namoro durou pouco mais de dous mezes. O rapaz saiu em viagem de instrução, e esqueceu a mala, em que estava um retratinho della. Hoje é capitão de fragata, casado, e se lhe fallarem na inglezinha Barcellos, é provavel que não a conheça. Tinha namorado tantas! Por muitos dias e semanas guardou Joanninha a memoria do aspirante. Tinha esperanças de que elle viria, ainda que tarde, e a procuraria logo. Esperou cartas; escreveu algumas para lhe mandar, quando soubesse que sobrescripto lhes devia pôr. Comquanto fosse namorando alguns rapazes de passagem, não esquecia o aspirante; este era o rago da igreja, embora houvesse altares para outros santos. Os santos é que eram menos fixos; cobiam duas rezas, quatro suspiros, uma vela cecesa, e iam a outra freguezia. Não importa; Joanninha consolava-se de um com outro, e de todos com o aspirante. Mas o aspirante voltára e não ornou a buscar a moça.

Um dia, (dous annos passados) viu ella um guarda-marinha na rua do Ouvidor; era elle. Teve um estremeção de alegria; logo depois impallideceu quando reparou que o bello guarda-marinha disfarçadamente desviava os olhos. Nesse dia parece que a inglezinha Barcellos verteu uma lagrima, mas foi de raiva, e não na rua, mas em casa, pensando no biltre. Biltre foi o nome que lhe deu. A principio chamava-lhe «delicia da minha alma.» A fama de namorada estava fundada. Já todo o mundo sabia que a inglezinha Barcellos namorava a torto e a direito. Quem se queria divertir, leitava-lhe os olhos, e achava parceiros certos. Dous rapazes, por espirito de troça, ajustaram-se para namoral-a ao mesmo tempo, e confiarem um

ao outro os progressos da aventura. Chamava-se um Barros, outro Campos. Foram aceitos com alacridade. Diziam tudo um ao outro, os encontros, os gestos, os olhares, por fim vieram as cartas. Elles as liam em casa, comparando-as; e da primeira vez houve grande riso, porque a redacção era a mesma, e parecia tirada de algum formulario. As outras já foram diversas; mas não diminuiu o riso, pelos juramentos exclusivos que traziam todas, pelas promessas de fidelidade, de amor eterno, de paixão invencivel. Barros cançou depressa; Campos ainda aturou algum tempo, até que foi cuidar de outra cousa.

Assim foram passando os annos. Não se contam aqui os namoros de uma hora, de meia, de cinco minutos, de um segundo, na loja ou igreja, na rua, ou dobrar uma esquina, á janella. Era a multidão anonyma e passageira, que não deixava lembrança, nem levava saudades, em que não se distinguia uma cara de outra... eram todos. Joanninha chegára aos vinte e sete annos nessa labutação esteril. Viu casar a amiga Candinha, e ficou á espera; outras casaram tambem.

Cuidando que fóra inhabil e frouxa, tratou de apurar os meios e atirou-se a varios trabalhos. Não podia perder tempo; andou a duas e tres amarras. Este processo não rendeu nada; iam chegando os vinte e oito annos. Recolheu-se em si, como um animal que quer dar um bote, e acertou de encontrar um Dr. Lapa, homem quadragenario e magro, que usava luneta muito grande, sem aro, e um botão de perola no peito da camisa.

— Que moça bonita! disse elle uma vez, a outros com quem estava, á porta de uma loja.

Joanninha, em vez de corar, voltou-se para ver o autor do cumprimento. A mãe, que tambem ouvira a palavra, não se zangou com o gesto da filha. Anciava por vel-a casada. Talvez não sahisse tantas vezes com ella, se não por achar o bairro de Catumby pouco buscado de noivos. Quanto ao Dr. Lapa, vendo um arzinho particular na boca da moça, parecido com riso, ficou lisongeadado e disparou, atravez do vidro do monoculo, um olhar cheio de admiração e fatuidade. E Joanninha teve arte de voltar a cara, adiante, para fallar á mãe, e ver se «o moço» estava olhando. Estava olhando.

Fez mais que olhar; acompanhou-a, viu onde morava, passou pela porta nos dias seguintes, e, estando aceito, cuidou de se fazer apresentar á mãe. Não se deu por pretendente; conheceu o pae de Joanninha, e com este motivo pretextou a entrada e a frequencia. Para ella, que sabia o motivo secreto da apresentação, houve uma grande alleluia. Emfim! A mãe, não se lembrando mais do dito, do olhar e da luneta, conheceu todavia que os dois se viam com prazer, e adivinhou que havia alguma cousa. Pedia a Deus que dessa vez fosse verdade. Resava todas noites a Nossa Senhora para que fizesse feliz a inglezinha. Além da união do casamento, havia a das posses do candidato, que não eram excessivas, mas bastantes para fazer daquelle bilhete duas sortes grandes — casamento e dinheiro.

Joanninha poz em jogo o aparelho dos grandes dias. Nunca foi mais bellicosa do que então. Olhos, labios, dedos, todos tinham gestos particulares e expressivos. Os suspiros sahiam tambem. Conheceu a vantagem dos silencios e das attitudes metade elegantes, metade dolorosas, e os vôos rapidos dos olhos para o céu. Lapa trabalhava de luneta. Quando elle a mettia na arcada do olho esquerdo, encarquilhando a cara desse lado, ficava mais des-

engraçado que sem ella; mas Joanninha, que não procurava um engraçado, mas um marido, não notava a differença ou aggravo, e acudiu á luneta com os seus olhos de vista clara e longa.

O peor é que elle não dizia nada; eram só gestos. Nem palavras nem escriptos. A verdade é que este Lapa não casara ha mais tempo, unicamente pela hesitação, irresolução, dubiedade; encetára alguns namoros, mas parára á porta da igreja, ou por medo, ou por avesso ao accôrdo matrimonial. Daquella vez achou pessoa tão audaz, que estava disposto ao casamento, ou suppoz que estava. Quando ia, porém, a fallar ou escrever, vinha o receio de ficar obrigado, e differia o acto. Proseguiu de luneta. Um dia chegou a começar alguma cousa. Ella tocava ao piano um trecho terno de Donizetti. A mãe ouvia com os olhos fechados; era o modo de sentir melhor a musica, dizia ella; a filha acreditava que era o melhor modo de os deixar á vontade. Lapa fez um esforço e disse baixinho:

— A senhora é divina ao piano.

Joanninha sorriu primeiro, depois ficou séria, e quebrou os olhos para elle, que não continuou. Então, para animal-o:

— Divinas são as santas, disse.

— Que é a senhora senão uma santa?

— Eu, uma santa?

— Uma santa, a mais bella das santas.

Joanninha sorriu ainda e pagou o cumprimento com um suspiro. Os dedos foram afrouxando, até não tocarem mais que notas soltas e leves, como traduzindo o devaneio da dona, que trabalhava de olhos.

— Uma bella santa! repetia mudamente a luneta.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

## A Casi

Depois do dia risinho  
Em que te vi, minha flor,  
Eu vivo absorto n'um sonho,  
Um roseo sonho d'amor...

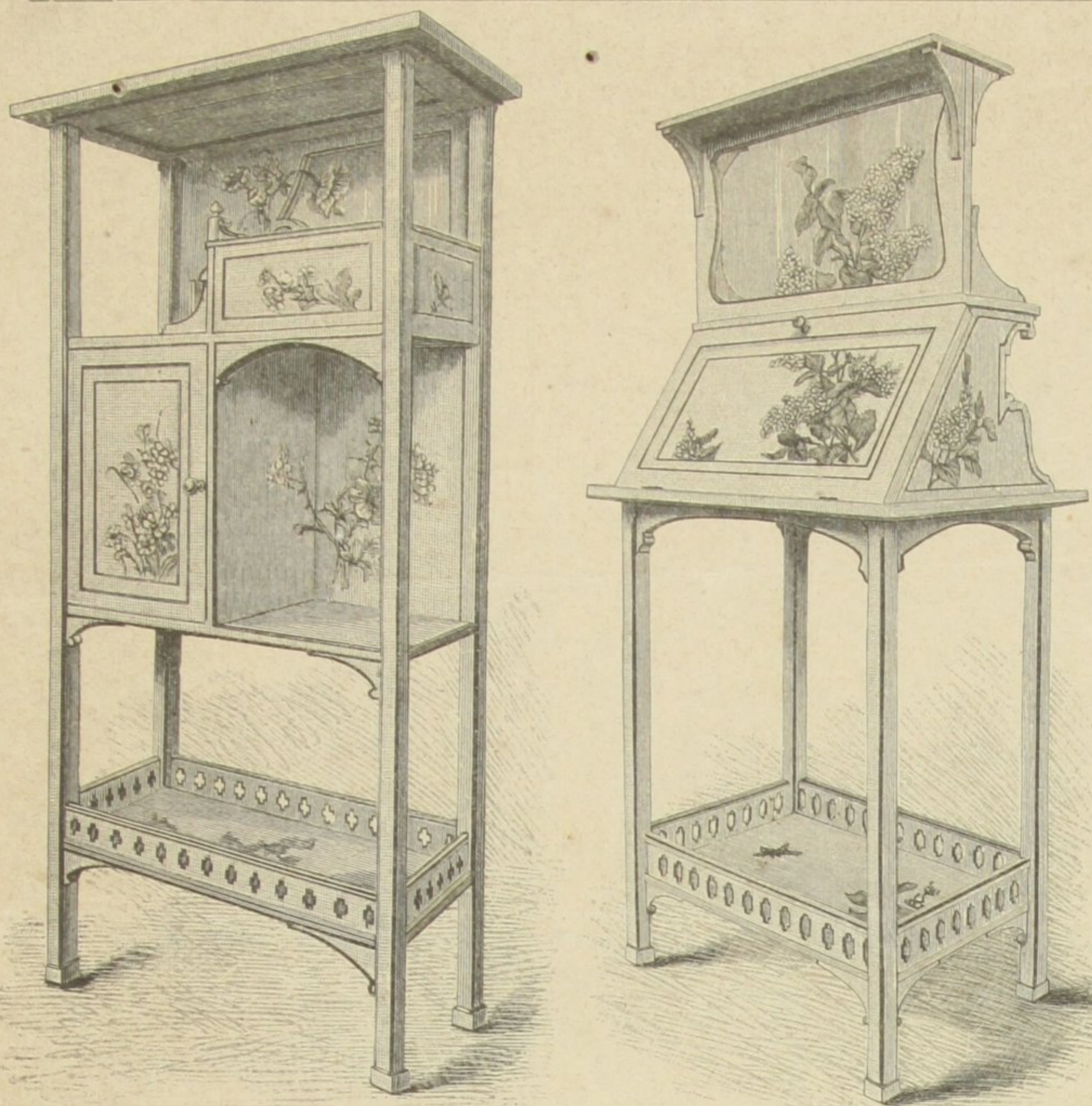
Lá pelos evos distantes,  
Formosa e doce Casi,  
Hão de fallar os amantes  
Do meu louco amor por ti!

Que nem se quer tu presumes  
O extremo desta paixão,  
— Mixto de encanto e ciumes  
De temor e adoração...

E assim noite e dia emballas  
A illusão dos sonhos meus,  
No sorrir das tuas fallas  
No fallar dos olhos teus.

Quantas vezes um só momento  
Nos enleia na paixão?  
Não me sahes do pensamento  
Não me sahes do coração.

Coração gelado outr'ora  
Coração que reviveu,  
Ao som d'essa voz canora  
A luz d'um sorriso teu!



MOVEIS JAPONEZES

Eu que era um hydromato, trenado em toda a especie de loucura dentro d'agua, saboreava a colera do meu chefe de secção, que me daria em resultado o atravessar para Coimbra, o meu ardente desejo.

Lourenço de Carvalho com o seu monoculo atestado, dizia-nos que tanto se lhe dava ir para o céu pela humida estrada do Mondego, como pelo tunel da Albergaria que dias antes estivera para o tragar.

A multidão agrupava-se clamando que seria uma loucura o nosso intento.

Com a energia que sempre tem acompanhado esse herculeo luctador, Augusto Machado conseguiu que nos passassem n'aquella, para nós quasi barca de Caronte, mediante o obulo de duas libras, obulo que não foi levado entre os nossos labios mas sim na algibeira do valente barqueiro.

— E' necessario que a pancada que dermos com o croque acerte bem na ponte, disse o barqueiro ao saltarmos para dentro, se não dér . . .

— Se não dér? perguntei.

— Vamos parar á Figueira.

— Pois vamos para a Figueira ou para o inferno, rugiu Augusto Machado. Lourenço de Carvalho, frio, sereno, sorrindo ao perigo, a brincar como sempre, beliscava-me na coxa. Francisco Gomes, sorria-se por imitação!

Quando nos sentamos e que o patrão, de croque em riste se preparava para a lucta, um silencio de morte desceu por sobre aquelles grupos.

Eu olhava para o azul, parecendo-me descobrir na linha do horisonte, uma tia de minha bisavó, de quem tenho o retrato a oleo, olhando-me e pedindo a Deus por mim!

O barco largou, e o croque na sua pancada fria e incisiva encontrou o sitio desejado. Estavamos salvos, e, d'alli a dez minutos em Coimbra, nos braços de Francisco de Mendonça, o talentoso e distincto advogado da Empresa Salamanca, e que dez annos depois foi dignissimo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Depois de uma lauta ceia, Augusto Machado, Lourenço e Francisco Gomes foram deitar-se, eu e Antonio de Mendonça sahimos a passear por Coimbra.

Eram quatro horas quando chegámos a casa. Fomos á copa tomar um refresco. Indicando-me depois que o meu quarto de cama era passado o quarto de vestir do irmão, despediu-se e foi para os seus aposentos.

O somno, o cansaço, as commoções da travessia, e, por ultimo aquelle maldicto refresco, tiram-me completamente a consciencia dos meus actos. Onde estava? para onde fui? Nem eu nem os meus companheiros o souberam senão d'alli a 24 horas!

Quando ás onze horas da manhã, chamaram para o almoço e não a, pareci como devia, já o Lourenço e o Augusto estavam inquietos.

Debalde o Chico Mendonça me perguntava ao irmão. O Antonio mettia a mão nos bolsos, como se alli me procurasse. Ou o perdi na rua, ou então foi cá em casa, acrescentava.

Mariano Machado e Philipe do Quental depois de me farejarem inutilmente por Coimbra, entraram em casa, ás cinco horas, sombrios e desanimados. Ninguem me vira. A luza Athenas, tragára o heroe de Pombal!

O jantar como é de suppôr não foi dos mais alegres. Nunca o pobre Lourenço me perdoou aquella scena! Augusto Machado fazia-se foite. Esse homem jamais acreditou que eu podesse adoecer, e menos ainda, o meu completo aniquilamento. Se me queixava de uma dôr de cabeça produzida por cinco ou seis horas de sol ardente, duvidava. Se me confessava

cansado por marchas violentas de dez a doze horas a cavallo, sorria-se. Quando uma vez, a ego do Dr. Corrêa das Neves se voltou commigo n'uma ribeira, e que tive de atravessar a nado, quando mandei buscar roupa a Albergaria, Augusto não acreditou que me tivesse molhado! Mas, a despeito de tudo, n'essa tarde, o meu chefe de secção, já mordida o bigode com a intranquilidade do susto que a minha ausencia lhe ia causando. As oito horas saiu sosinho a procurar-me, e voltou ás dez completamente desanimado.

Passou-se perto de uma hora em reunião de conselho. Uns julgava-me na rua da Sophia, outros, n'outro sitio.

— Agora bradou energeticamente o Chico, levantando-se erecto na sua enorme poltrona. Serei eu a procural-o. A noite vae fria, vou buscar o meu gabão e encontrarei-o perdido! E, sem mais demora dirigiu-se para seu quarto de vestir.

Ao abrir um grande armario de castanho, um movel de sacristia, que elle applicára a guarda fato, não deparou com o gabão que dependurára n'um dos cabides. Era myope, muito myope, curvou-se para o buscar, provavelmente cairia-lhe para

o fundo. Os manos remechiam-lhe tudo! « Estes weninos! estes meninos! » pensava elle em quanto procurava o abrigo. Finalmente encontrou-o.

Quiz puchal-o, estava como que preso ás táboas. Insistio: o gabão não vinha. Então, ajoelhou-se, pegou-lhe com ambas as mãos e puchou. Deu um grito, um grito horrivel! Picára-se nas rosetas de umas grandes esporas de pratelleira. « Foi provavelmente o Antoninho que deixara alli as botas. Des-cuidado! Eu t'ô direi já é de mais, não pode haver arranjo! » Puchou uma bota, não veio, intentou trazer a outra, o mesmo resultado! Ergueu-se bracejou, tentou as forças, tornou a baixar-se e puchou violentamente, herculeamente. Romperam duas pernas, depois uma cintura, dois braços, uma cabeça e desenvolvendo tudo do gabão, surgiu eu, nedio, completo, perfeitamente acabado!

Encontrei-me ainda meio adormecido nos braços do Chico, que feliz e satisfeito pelo seu achado, chamava por todos, dos fundos penetraes do seu immenso guarda-roupa.

Acudiu tudo á gritaria do Chico.

Decididamente, pensei eu ainda meio estremunhado, vim a este mundo para ser o alvo das multidões, mas, se dias antes l'ombalagradecido saudava o heroe agora, Coimbra indigna da apostrophava o enroupado!

— Corri eu Coimbra toda por causa d'este maldito, resmungava Augusto Machado contentissimo pela minha resurreição.

— Falta de memoria, acudi eu. Não sabias que tenho o habito de dormir dentro dos moveis? Já te esqueceste do arco da Albergaria?

— Mas tu entraste commigo? perguntou-me o Antoninho.

— Pois não te recordas que tomamos uma orchata?

Comprehendi tudo! Embriagados com essa terrivel bebida, perdemos a consciencia dos nossos actos. Maldita seja! Se um dia fôr chefe de familia, não darei entrada em casa a essa

bebida! Não ha nada como o cognac para tomar sem receio que nos transtorne a razão.

— Que tal passaste por ahí, por dentro d'esse armario?

— Em calças pardas, pretas e de todas as côres, afogado em sobrecasacas, casacas e colletes de todos os feitios.

— E agora sentes-te bem? continuou o Lourenço.

— Ainda era capaz de dormir mais duas horas dentro de um paletot ou então ir já almoçar, para o que estou perfeitamente disposto, apesar de ainda não ser dia.

— Almoçar! sabes quanto tens dormido?

— Cinco ou seis horas, pelo menos.

— Cinco ou seis. Vinte e duas.

— E' assombroso — que esplendida cama!

Meia hora depois, ceavamos alegremente. Antonio de Mendonça bem como eu, bebemos de tudo menos d'essa terrivel bebida: a orchata, a causadora de todos os cuidados que dei a esses rapazes, tão bons, tão fraternalmente dedicados.

Quantas e quantas vezes, nas mal dormidas noites d'esta existencia que já vae longa, recordo com saudade essas horas da minha juventude, e o teu armario ó Chico.

T. MELLO,

## A verdade

O porvir ao porvir mesmo pertence,  
Mas o presente encontra no passado  
Um vasto, um grande campo illuminado  
Que obriga a bem pensar o que mal pense.

A' força da razão jamais se vence! . . .  
Pode o direito ser guilhotinado,  
Blaspheme a sorte, tripudie o fado,  
Que o direito da força não convence.

Gema o innocente em carcere sombrio,  
Sem luz, sem ar, em putrido ambiente  
Que tudo será vão — não morre o brio.

Chega, emfim, a Verdade alvinitente  
Estabelece franco desafio,  
Lucta, vence, triumpho heroicamente.

P. PIRES.

## Jesus

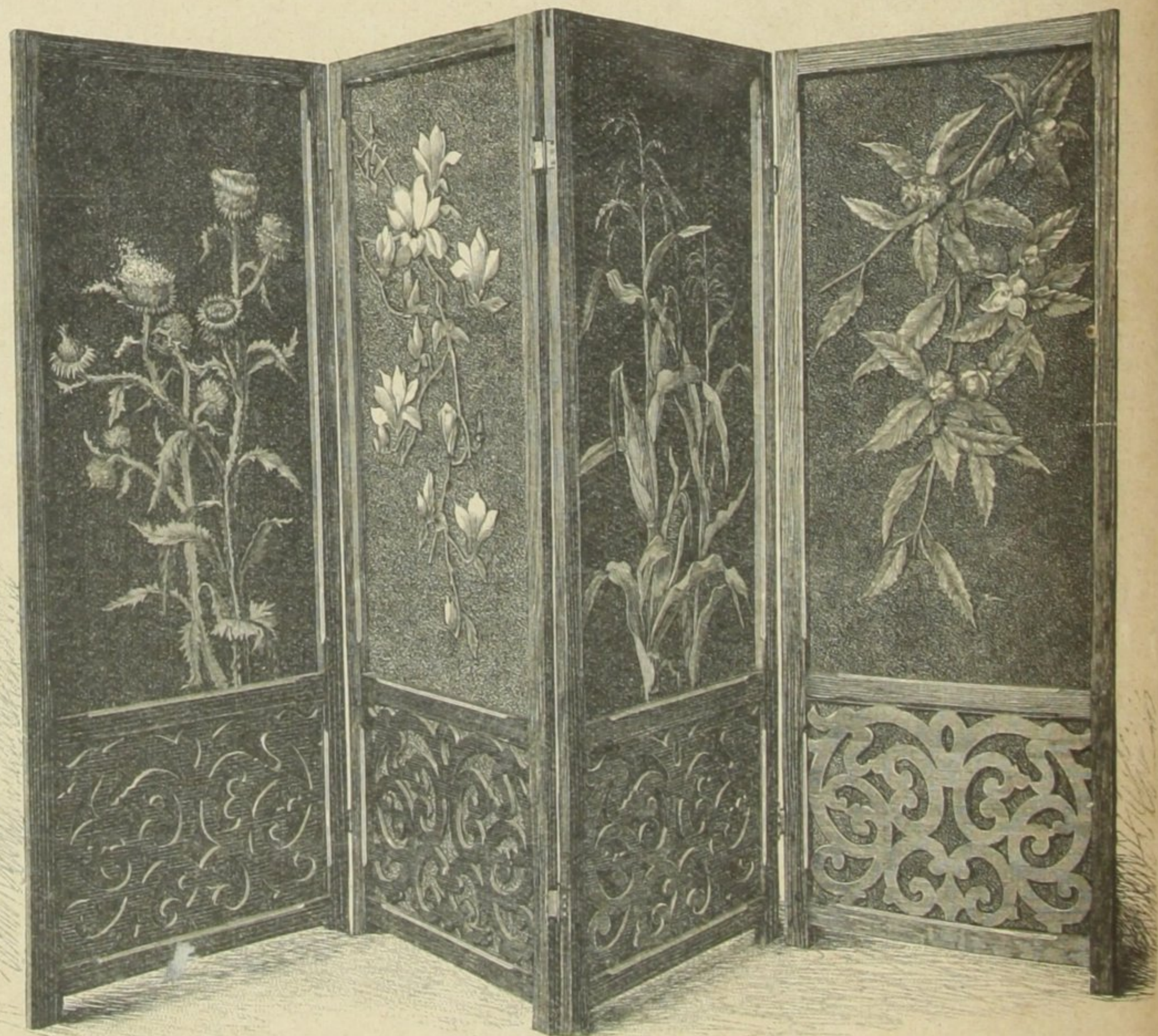
( Conclusão )

Não é verdade, oh! Christo que se não fosses o filho de Deus, ao sentires esse enorme preito de amor, o teu olhar morno se rearimaria em ardente paixão pela peccadora que osculava soluçante, enquanto na alma se lhe desencadeavam os grandes tormentos do desespero? . . .

No céu azulado um raio de luar incidia sobre esta scena que inspirou Mantegna, Veronèse, Gossaert, Tintoreto, Messine, Correggio, Guerchin, Ticiano Ce Brun, Guide, Belvédère, Lorrain . . .

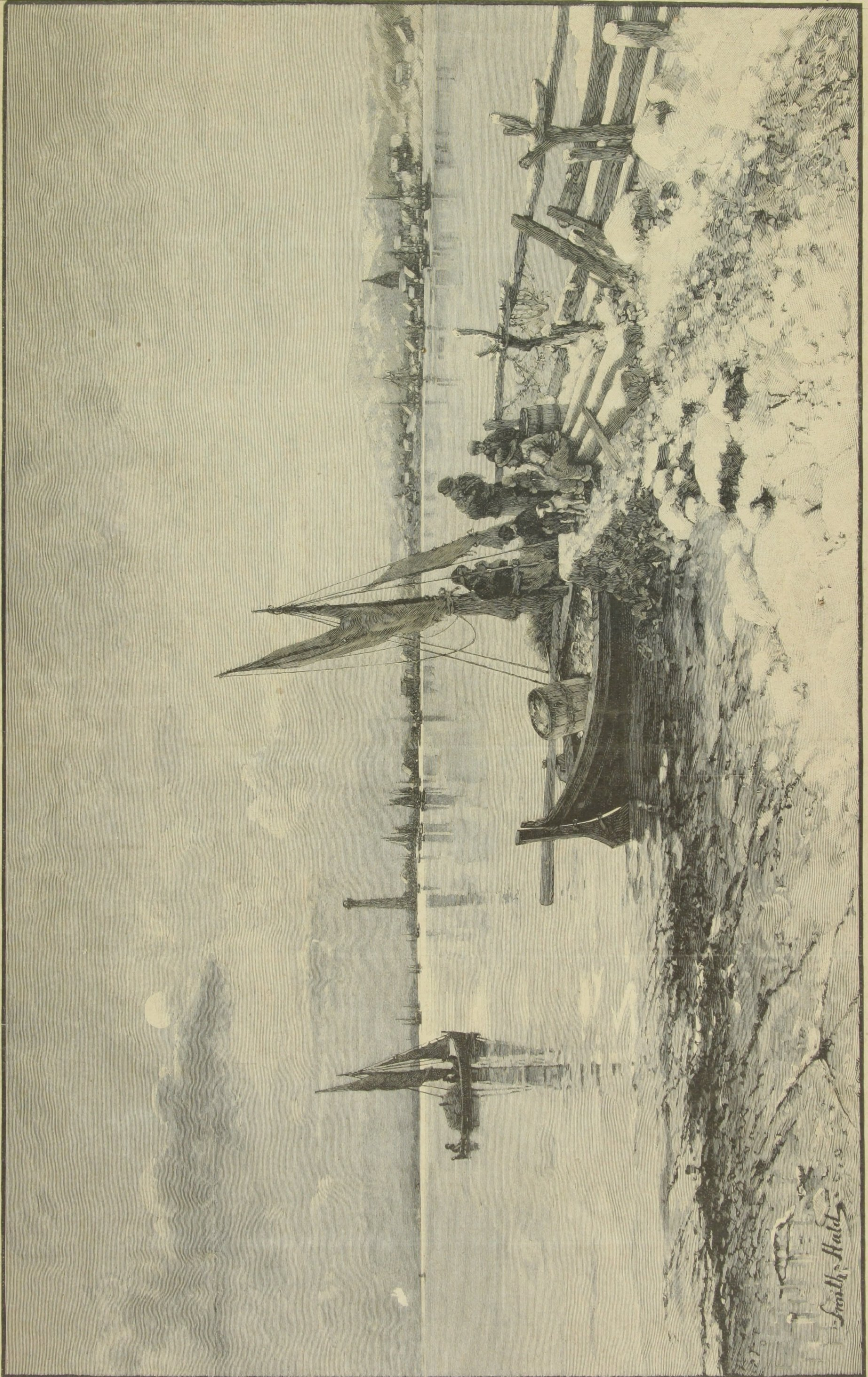
\*

Que enorme consolo é o ter fé!



BIOMBO BORDADO

Lembro-me d'uma familia illustre de Portugal que viu quasi todos os seus filhos arrebatados pela turberculose.



MARINHA DE SMITH HALD

Smith Hald